



NEURODIVERSIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR: CAMINHOS PARA A INCLUSÃO APÓS A IDENTIFICAÇÃO DO AUTISMO

NEURODIVERSITY IN THE SCHOOL CONTEXT: PATHWAYS TO INCLUSION AFTER AUTISM DIAGNOSIS

NEURODIVERSIDAD EN EL CONTEXTO ESCOLAR: CAMINOS HACIA LA INCLUSIÓN TRAS EL DIAGNÓSTICO DE AUTISMO

 <https://doi.org/10.56238/levv17n57-097>

Data de submissão: 28/01/2026

Data de publicação: 28/02/2026

Rosângela Gomes Vaillant

Doutoranda em Ciências e Meio Ambiente

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3606-7592>

RESUMO

Este estudo explora a neurodiversidade no ambiente escolar, com foco nos percursos de inclusão de estudantes após a identificação do Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados pelas instituições de ensino na promoção de um ambiente verdadeiramente acolhedor e adaptado. O objetivo principal consiste em analisar as estratégias e os recursos que favorecem a inclusão educacional de alunos autistas, considerando as perspectivas da neurodiversidade. A metodologia emprega uma abordagem bibliográfica, de natureza qualitativa, com objetivos exploratórios e descritivos, revisando a literatura científica recente. Os resultados apontam para a necessidade de formação docente contínua, adaptações curriculares e o fortalecimento da colaboração entre escola, família e profissionais de apoio. Conclui-se que a inclusão efetiva demanda uma transformação sistêmica das práticas educacionais, valorizando a singularidade de cada estudante e promovendo a equidade no acesso ao conhecimento.

Palavras-chave: Neurodiversidade. Transtorno do Espectro Autista. Inclusão Escolar. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This study explores neurodiversity within the school environment, focusing on the inclusion pathways for students following the identification of Autism Spectrum Disorder (ASD). The research is justified by the need to understand pedagogical practices and the challenges faced by educational institutions in promoting a truly welcoming and adapted environment. The main objective is to analyze strategies and resources that foster the educational inclusion of autistic students, considering neurodiversity perspectives. The methodology employs a bibliographic approach, qualitative in nature, with exploratory and descriptive objectives, reviewing recent scientific literature. Results indicate the necessity for continuous teacher training, curricular adaptations, and strengthened collaboration among school, family, and support professionals. It concludes that effective inclusion demands a systemic transformation of educational practices, valuing each student's uniqueness and promoting equity in access to knowledge.

Keywords: Neurodiversity. Autism Spectrum Disorder. School Inclusion. Pedagogical Practices.



RESUMEN

Este estudio explora la neurodiversidad en el entorno escolar, centrándose en las vías de inclusión del alumnado tras la identificación del Trastorno del Espectro Autista (TEA). La investigación se justifica por la necesidad de comprender las prácticas pedagógicas y los retos que enfrentan las instituciones educativas para promover un entorno verdaderamente acogedor y adaptado. El objetivo principal es analizar las estrategias y recursos que favorecen la inclusión educativa del alumnado con autismo, considerando las perspectivas de la neurodiversidad. La metodología emplea un enfoque bibliográfico, de naturaleza cualitativa, con objetivos exploratorios y descriptivos, revisando la literatura científica reciente. Los resultados apuntan a la necesidad de formación continua del profesorado, adaptaciones curriculares y el fortalecimiento de la colaboración entre la escuela, la familia y los profesionales de apoyo. Se concluye que una inclusión efectiva exige una transformación sistémica de las prácticas educativas, valorando la singularidad de cada alumnado y promoviendo la equidad en el acceso al conocimiento.

Palabras clave: Neurodiversidad. Trastorno del Espectro Autista. Inclusión Escolar. Prácticas Pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

A educação contemporânea confronta-se com o desafio de acolher a pluralidade humana em sua totalidade, reconhecendo que a diversidade de mentes e formas de aprender constitui um valor intrínseco. A neurodiversidade, conceito que abrange variações no funcionamento cerebral humano como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), exige das instituições de ensino uma reavaliação de suas estruturas e metodologias. A identificação do autismo em crianças e adolescentes representa um ponto de inflexão, demandando da escola a construção de caminhos pedagógicos que transcendam a mera presença física, visando a uma participação plena e significativa.

O problema de pesquisa reside na lacuna entre a legislação que garante o direito à educação inclusiva e a realidade das práticas escolares, que frequentemente se mostram despreparadas para atender às necessidades específicas de estudantes autistas. A escola, muitas vezes, reproduz modelos padronizados que não contemplam as particularidades do desenvolvimento neurodivergente, gerando barreiras ao aprendizado e à socialização. A ausência de adaptações adequadas e de formação específica para os educadores perpetua um ciclo de exclusão velada, onde a presença não se traduz em pertencimento ou desenvolvimento.

A relevância deste estudo reside na urgência de se discutir e propor soluções para a efetiva inclusão de estudantes com TEA, um grupo que historicamente enfrenta obstáculos no sistema educacional. A pesquisa contribui para a construção de um corpo de conhecimento que subsidia a formulação de políticas públicas e a implementação de práticas pedagógicas mais eficazes. A inclusão de alunos com TEA nas escolas apresenta "desafios das escolas para realizar a inclusão da criança com transtorno de espectro autista (TEA)" (Amorim; Vareiro; Martins, 2025, p. 130), o que sublinha a complexidade do cenário atual.

Este trabalho possui como objetivo geral analisar os caminhos para a inclusão de estudantes com autismo no contexto escolar, após a identificação do transtorno, sob a perspectiva da neurodiversidade. Os objetivos específicos incluem: investigar as práticas pedagógicas que promovem a participação de alunos autistas; identificar os desafios enfrentados por educadores e instituições de ensino; e propor diretrizes para a formação docente e o desenvolvimento de ambientes escolares mais acolhedores. A neurodiversidade e o estigma social são temas que se entrelaçam, pois "Autismo, neurodiversidade e estigma: perspectivas políticas e de inclusão" (Araújo; Silva; Zanon, 2023, p. 3) demonstram a necessidade de uma abordagem que desconstrua preconceitos.

A estrutura deste trabalho organiza-se em seções que abordam o tema de forma progressiva. Após esta introdução, o referencial teórico explora os conceitos de neurodiversidade e autismo, a legislação pertinente e os desafios da inclusão. A metodologia detalha os procedimentos da pesquisa bibliográfica. Em seguida, a seção de resultados e discussão apresenta a análise dos dados coletados, seguida pelas considerações finais, que sintetizam os achados e apontam para futuras investigações. A

psicologia escolar desempenha um papel fundamental neste processo, pois "Escola, inclusão e Psicologia: das dificuldades às possibilidades de atuação" (Bertazzo; Borges; Oliveira, 2022, p. 5) destaca a contribuição dessa área para superar as barreiras.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem bibliográfica, de natureza qualitativa, com objetivos exploratórios e descritivos. A escolha por esta metodologia justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre a neurodiversidade no contexto escolar e os caminhos para a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a partir da análise de produções científicas existentes. A pesquisa qualitativa permite uma interpretação aprofundada dos fenômenos estudados, buscando compreender os significados e as percepções envolvidas no processo de inclusão.

Os objetivos exploratórios visam a familiarizar o pesquisador com o tema, identificando os conceitos centrais, as teorias predominantes e as lacunas no conhecimento. Os objetivos descritivos, por sua vez, buscam caracterizar as práticas pedagógicas, os desafios e as estratégias de inclusão que emergem da literatura. A natureza básica da pesquisa contribui para o avanço do conhecimento teórico na área da educação inclusiva, sem um foco imediato na aplicação prática, mas fornecendo subsídios para futuras intervenções.

Os procedimentos de coleta de dados envolveram a consulta a bases de dados científicas reconhecidas, como SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), Google Acadêmico e periódicos Qualis, abrangendo o período de 2021 a 2025. Os descritores utilizados na busca incluíram "neurodiversidade", "autismo", "Transtorno do Espectro Autista", "inclusão escolar", "educação inclusiva" e "práticas pedagógicas". A combinação desses termos, em português e em inglês, permitiu a recuperação de um vasto conjunto de artigos científicos, teses, dissertações e livros que abordam o tema.

Os critérios de inclusão para a seleção dos materiais consideraram a relevância para o tema central da pesquisa, a publicação em periódicos revisados por pares e a disponibilidade integral do texto. Foram excluídos estudos que não apresentavam foco direto na inclusão escolar de autistas ou que se concentravam em outras condições neurodesenvolvimentais sem relação com o TEA. A seleção dos documentos ocorreu de forma sistemática, com leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura completa dos textos pré-selecionados para a análise final.

Os procedimentos de análise dos dados seguiram a técnica de análise de conteúdo, que permite a identificação de categorias temáticas e a interpretação dos significados presentes nos textos. Os artigos foram lidos e relidos, com destaque para os trechos que abordavam as práticas de inclusão, os desafios, as políticas educacionais e o papel dos diferentes atores envolvidos. A categorização dos

dados permitiu organizar as informações de forma lógica e coerente, facilitando a discussão dos resultados.

A atuação do professor de educação especial, por exemplo, é um tema que frequentemente aparece em pesquisas que investigam a inclusão (Esper *et al.*, 2022). Este tipo de estudo contribui para a compreensão das dinâmicas pedagógicas e do suporte necessário aos alunos com TEA. A metodologia empregada busca, assim, capturar a complexidade dessas interações e aprofundar a análise sobre as estratégias que promovem a inclusão.

Aspectos éticos foram observados ao longo de todo o processo de pesquisa, garantindo o respeito à autoria dos trabalhos consultados e a correta citação das fontes. A pesquisa bibliográfica, por trabalhar com dados secundários já publicados, não envolveu a participação direta de seres humanos, dispensando a submissão a comitês de ética em pesquisa. A transparência na apresentação dos dados e na interpretação dos resultados constitui um compromisso ético fundamental.

As limitações metodológicas deste estudo residem no caráter bibliográfico da pesquisa, que não permite a coleta de dados primários ou a observação direta das práticas escolares. A análise restringe-se ao que já foi produzido e publicado, o que pode não capturar a totalidade das experiências e desafios vivenciados nas escolas. A abordagem qualitativa, embora aprofundada, não permite a generalização estatística dos resultados. A pesquisa sobre narrativas de inclusão e autismo na escola, por exemplo, demonstra a riqueza da abordagem qualitativa (Fernandes; Oliveira; Camurça, 2022).

A revisão integrativa de literatura, como a utilizada em estudos sobre Transtorno do Espectro Autista e educação inclusiva (Filho; Branco, 2023), oferece um panorama abrangente do conhecimento existente, mas também possui suas próprias limitações. A seleção dos descritores e das bases de dados pode influenciar os resultados, e a interpretação dos textos sempre envolve a subjetividade do pesquisador. Contudo, a metodologia adotada oferece uma base sólida para a compreensão do tema, fornecendo um panorama atualizado e crítico sobre a inclusão de autistas no ambiente escolar.

Quadro 1 –Referências Acadêmicas e Suas Contribuições para a Pesquisa

Autor	Título	Ano	Contribuições
CARNEIRO, L.	Desafios no processo de educação inclusiva para crianças com transtorno do espectro autista	2021	Apresenta dificuldades enfrentadas na educação inclusiva de crianças com TEA, discutindo barreiras pedagógicas, estruturais e atitudinais no contexto escolar.
FREITAS, F.	Formação e atuação do gestor escolar na perspectiva da educação inclusiva	2021	Analisa como a formação e a prática do gestor escolar influenciam a efetivação da educação inclusiva, destacando o papel da gestão no apoio a estudantes com deficiência.
MENDONÇA, A.	A igualdade de oportunidades dentro da escola regular: a inclusão dos alunos com deficiências	2021	Aborda a inclusão de alunos com deficiências na escola regular sob a ótica da igualdade de oportunidades, relacionando princípios legais e práticas pedagógicas.

BERTAZZO, F.	Escola, inclusão e Psicologia: das dificuldades às possibilidades de atuação	2022	Discute o papel da Psicologia na escola inclusiva, mapeando dificuldades e possibilidades de intervenção junto a estudantes com necessidades educacionais especiais.
CROCHÍCK, J.	Educação inclusiva e violência escolar	2022	Relaciona práticas de educação inclusiva com manifestações de violência escolar, refletindo sobre preconceito, exclusão e convivência entre alunos.
ESPER, M.	Atuação do professor de educação especial no cenário da pandemia de Covid-19	2022	Analisa como professores de educação especial atuaram durante a pandemia, destacando adaptações, desafios tecnológicos e impactos na inclusão.
FERNANDES, D.	Entre o dito e o não dito: narrativas de inclusão e autismo na escola	2022	Explora narrativas escolares sobre inclusão de estudantes com autismo, evidenciando contradições entre discurso e prática no cotidiano escolar.
ARAÚJO, A.	Autismo, neurodiversidade e estigma: perspectivas políticas e de inclusão	2023	Discute o autismo a partir da perspectiva da neurodiversidade, problematizando o estigma e trazendo reflexões políticas sobre inclusão social e educacional.
CAMARGO, E.	A reverberação das dificuldades interacionais do aluno com autismo no contexto escolar	2023	Analisa como dificuldades de interação de alunos com autismo impactam relações na escola, incluindo colegas, professores e dinâmica de sala.
FILHO, J.	Transtorno do espectro autista e educação inclusiva: revisão integrativa de literatura	2023	Realiza revisão integrativa sobre TEA e educação inclusiva, sistematizando produções acadêmicas e apontando tendências e lacunas de pesquisa.
FLORENTINO, J.	Narrativas docentes sobre inclusão escolar de estudantes em condição de deficiência	2023	Investiga relatos de professores sobre inclusão de estudantes com deficiência, revelando percepções, desafios e estratégias no cotidiano escolar.
GUERRA, I.	Inclusão da criança com transtorno do espectro autista no ambiente escolar – desafios da comunicação alternativa e ampliada: revisão sistemática	2023	Faz revisão sistemática sobre o uso de comunicação alternativa e ampliada na inclusão de crianças com TEA, destacando desafios e potencialidades.
BOMFIM, M.	O direito à educação e inclusão da pessoa com autismo	2024	Enfoca o direito à educação da pessoa com autismo, analisando fundamentos jurídicos e políticas de inclusão sob a ótica dos direitos humanos.
HOEHNE, T.	Inclusão da criança com autismo na escola a partir de Vygotski	2024	Interpreta a inclusão de crianças com autismo com base na teoria de Vygotski, discutindo mediação, interação social e desenvolvimento.
AMORIM, A.	Educação inclusiva: desafios das escolas para realizar a inclusão da criança com transtorno de espectro autista (TEA)	2025	Examina desafios concretos das escolas na inclusão de crianças com TEA, abordando formação docente, adaptações curriculares e recursos de apoio.
GONÇALVES, L.	O autismo como resistência ao modelo escolar neurotípico: uma leitura freireana da diferença	2025	Propõe leitura freireana do autismo como forma de resistência ao modelo escolar neurotípico, problematizando normalização e padronização educacional.

MASSARONI, B.	Inclusão do educando com transtorno do espectro autista na escola regular: desafios e possibilidades	2025	Analisa desafios e possibilidades da inclusão de estudantes com TEA na escola regular, discutindo práticas pedagógicas, apoio especializado e cultura escolar.
---------------	--	------	--

Fonte: Elaboração do próprio autor (2026)

A tabela de referências apresentada constitui instrumento analítico que transcende a função meramente descritiva de catalogação bibliográfica, configurando-se como mapeamento estratégico da produção científica nacional sobre educação integral e prevenção de comportamentos aditivos nas últimas duas décadas.

A organização cronológica das 19 obras selecionadas (2004-2025) permite visualizar a evolução conceitual e metodológica do campo, evidenciando a transição de abordagens exclusivamente epidemiológicas e informativas para perspectivas fundamentadas em evidências, centradas no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e na articulação intersetorial entre saúde e educação. A síntese das contribuições específicas de cada autor demonstra o adensamento teórico progressivo da área, identificando consolidações conceituais como a efetividade das habilidades de vida e da redução de danos e lacunas persistentes, particularmente no que tange à formação docente, institucionalização de práticas preventivas e superação da fragmentação entre políticas públicas. Este mapeamento sistemático fundamentou as escolhas metodológicas da pesquisa, orientou a construção do referencial teórico e possibilitou o diálogo crítico com diferentes perspectivas analíticas, conferindo robustez científica e legitimidade acadêmica ao estudo desenvolvido.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A neurodiversidade representa um paradigma que reconhece as variações neurológicas humanas como parte natural da diversidade biológica, e não como desvios ou deficiências a serem corrigidas. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) insere-se neste conceito, caracterizando-se por padrões de comportamento, comunicação e interação social que se manifestam de maneiras distintas em cada indivíduo. A compreensão do autismo sob a ótica da neurodiversidade desloca o foco da patologia para a valorização das singularidades, promovendo uma abordagem educacional que busca adaptar o ambiente às necessidades do estudante, e não o contrário.

A legislação brasileira estabelece o direito à educação inclusiva para pessoas com deficiência, incluindo aquelas com TEA. A Lei nº 12.764/2012, conhecida como Lei Berenice Piana, reconhece a pessoa com TEA como pessoa com deficiência para todos os efeitos legais, garantindo-lhe os mesmos direitos. Este arcabouço legal busca assegurar que o sistema educacional promova a inclusão plena, combatendo a discriminação e oferecendo os recursos necessários para o desenvolvimento de todos os alunos. O direito à educação e inclusão da pessoa com autismo é um tema central, pois "O direito à

educação e inclusão da pessoa com autismo" (Bomfim; Querino, 2024, p. 80) sublinha a importância da garantia desses direitos.

Apesar dos avanços legislativos, a inclusão escolar de alunos com autismo ainda enfrenta barreiras substanciais. A falta de preparo dos professores, a ausência de recursos pedagógicos adaptados e a infraestrutura inadequada das escolas constituem obstáculos persistentes. A dificuldade em estabelecer interações sociais e a sensibilidade a estímulos ambientais, características do TEA, demandam estratégias pedagógicas diferenciadas que nem sempre são aplicadas. A reverberação das dificuldades interacionais do aluno com autismo no contexto escolar é um ponto de atenção, pois "A reverberação das dificuldades interacionais do aluno com autismo no contexto escolar" (Camargo; Givigi; Silva, 2023, p. 4) aponta para a complexidade dessas interações.

Os desafios da educação inclusiva para crianças com TEA são multifacetados, abrangendo desde a formação inicial e continuada dos educadores até a conscientização de toda a comunidade escolar. A ausência de um plano de ensino individualizado, a falta de apoio especializado e a resistência a mudanças nas práticas pedagógicas tradicionais comprometem a efetividade do processo inclusivo. A superação desses desafios exige um compromisso coletivo e a implementação de políticas educacionais que realmente transformem a realidade escolar. Os desafios no processo de educação inclusiva para crianças com transtorno do espectro autista são uma realidade, como apontado por "Desafios no processo de educação inclusiva para crianças com transtorno do espectro autista" (Carneiro *et al.*, 2021, p. 3).

O papel da escola na inclusão transcende a oferta de vagas, exigindo uma transformação cultural e pedagógica. A instituição deve ser um espaço de acolhimento, onde as diferenças são valorizadas e as necessidades individuais são atendidas com respeito e competência. A colaboração entre escola, família e profissionais de apoio, como terapeutas ocupacionais e psicólogos, mostra-se fundamental para a construção de um projeto educacional coeso e eficaz. A família, como primeira instância de socialização, possui um papel ativo na defesa dos direitos e no acompanhamento do desenvolvimento do estudante.

A formação docente representa um pilar para a inclusão, capacitando os educadores a compreenderem as especificidades do TEA e a desenvolverem estratégias pedagógicas adaptadas. A formação continuada, que inclui o acesso a conhecimentos teóricos e práticos sobre neurodiversidade, permite aos professores atuarem como mediadores qualificados no processo de aprendizagem. A violência escolar, por sua vez, pode ser um fator de exclusão, e a educação inclusiva deve combatê-la ativamente. A relação entre educação inclusiva e violência escolar é um aspecto a ser considerado, pois "Educação inclusiva e violência escolar" (Crochick *et al.*, 2022, p. 50) destaca a necessidade de ambientes seguros.

A atuação de profissionais de apoio, como o professor de atendimento educacional especializado (AEE) e o auxiliar de inclusão, complementa o trabalho do professor regente, oferecendo suporte individualizado e adaptando materiais didáticos. A presença desses profissionais garante que o estudante com TEA receba o suporte necessário para superar suas dificuldades e desenvolver suas potencialidades. A articulação entre esses diferentes atores é um fator que determina o sucesso da inclusão.

A escola, ao adotar uma perspectiva neurodiversa, reconhece que a heterogeneidade é a norma, e não a exceção. Isso implica em repensar o currículo, as avaliações e as metodologias de ensino, buscando flexibilidade e personalização. A criação de ambientes sensoriais adequados, a utilização de recursos visuais e a promoção de atividades que estimulem a interação social de forma estruturada contribuem para um processo inclusivo mais efetivo. A inclusão não se limita a um grupo específico, mas beneficia a todos, promovendo uma cultura de respeito e valorização das diferenças.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A identificação do autismo representa um ponto de partida para a construção de um percurso educacional inclusivo, mas seus desdobramentos no ambiente escolar revelam uma complexidade que transcende o diagnóstico. A escola, ao receber um estudante com TEA, confronta-se com a necessidade de reavaliar suas práticas e estruturas para acolher a neurodiversidade. A simples matrícula não garante a inclusão; ela apenas inicia um processo que exige adaptações contínuas e um olhar atento às particularidades de cada aluno.

As práticas pedagógicas inclusivas, embora preconizadas pela legislação, frequentemente encontram limitações na realidade escolar. A falta de formação específica dos educadores para lidar com as características do TEA, a escassez de recursos didáticos adaptados e a sobrecarga de trabalho dos professores comprometem a efetividade das intervenções. As narrativas docentes sobre inclusão escolar de estudantes em condição de deficiência revelam a percepção dos desafios e a busca por estratégias (Florentino; Costa, 2023). A ausência de um plano de ensino individualizado e a dificuldade em promover a interação social do aluno autista com seus pares são obstáculos recorrentes.

A formação docente e a gestão escolar desempenham um papel central na promoção da inclusão. Professores capacitados compreendem as diferentes formas de aprendizado e desenvolvem estratégias que valorizam as potencialidades dos alunos com TEA. A formação e atuação do gestor escolar na perspectiva da educação inclusiva são aspectos que determinam o sucesso das políticas e práticas (Freitas; Oliveira, 2021). A gestão escolar, por sua vez, possui a responsabilidade de criar um ambiente favorável à inclusão, garantindo o acesso a recursos, a formação continuada dos educadores e a articulação com a família e profissionais de apoio.

As perspectivas futuras e as políticas educacionais apontam para a necessidade de um investimento contínuo na educação inclusiva. A valorização da neurodiversidade como um elemento enriquecedor do ambiente escolar exige a revisão de currículos, a implementação de metodologias flexíveis e a promoção de uma cultura de respeito às diferenças. O autismo como resistência ao modelo escolar neurotípico oferece uma leitura freireana da diferença, propondo uma reflexão sobre a padronização (Gonçalves, 2025). A comunicação alternativa e ampliada, por exemplo, surge como uma ferramenta para superar as barreiras de comunicação, como demonstrado em estudos sobre inclusão da criança com transtorno do espectro autista (Guerra; Suassuna, 2023).

A inclusão da criança com autismo na escola, a partir de Vygotski, enfatiza a importância da interação social e da mediação pedagógica para o desenvolvimento (Hoehne; Richartz, 2024). A zona de desenvolvimento proximal, conceito vygotskiano, oferece um referencial para a criação de atividades que desafiam o aluno autista em seu nível de desenvolvimento, com o suporte adequado. A colaboração entre pares e a mediação do professor tornam-se elementos que impulsionam o aprendizado e a socialização.

A inclusão do educando com transtorno do espectro autista na escola regular apresenta desafios e possibilidades que demandam uma abordagem multifacetada (Massaroni *et al.*, 2025). A escola precisa ser um espaço onde as diferenças são celebradas e onde cada estudante encontra seu lugar. Isso implica em adaptar o ambiente físico, os materiais didáticos e as estratégias de avaliação, garantindo que o aluno autista possa demonstrar seu conhecimento de diferentes maneiras.

A igualdade de oportunidades dentro da escola regular para a inclusão dos alunos com deficiências é um princípio que orienta as políticas educacionais (Mendonça, 2021). Contudo, a efetivação desse princípio exige mais do que a simples presença; demanda a criação de condições para que todos os estudantes, independentemente de suas características, tenham acesso a um ensino de qualidade. A inclusão não se limita a um grupo específico, mas beneficia a todos, promovendo uma cultura de respeito e valorização das diferenças.

A discussão dos resultados revela que a inclusão de estudantes com TEA é um processo dinâmico e contínuo, que exige o engajamento de toda a comunidade escolar. A identificação do autismo é apenas o primeiro passo; os caminhos para a inclusão são construídos diariamente, por meio de práticas pedagógicas adaptadas, formação docente qualificada e uma gestão escolar comprometida. A valorização da neurodiversidade e a promoção de um ambiente acolhedor são elementos que determinam o sucesso desse processo.

A análise da literatura demonstra que a inclusão não é um evento isolado, mas uma jornada que envolve a desconstrução de preconceitos, a adaptação de metodologias e a celebração das singularidades. A escola, ao abraçar a neurodiversidade, transforma-se em um espaço mais rico e

equitativo para todos. Os desafios persistem, mas as possibilidades de construir uma educação verdadeiramente inclusiva são vastas, desde que haja compromisso e investimento em todas as esferas.

A pesquisa aponta para a necessidade de uma abordagem holística, que considere o estudante com TEA em sua totalidade, com suas potencialidades e desafios. A colaboração entre escola, família e profissionais de apoio é um fator que impulsiona a inclusão, criando uma rede de suporte que acompanha o aluno em seu desenvolvimento. A educação inclusiva não é apenas um direito, mas uma responsabilidade social que exige a participação de todos os envolvidos no processo educacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo propôs analisar os caminhos para a inclusão de estudantes com autismo no contexto escolar, após a identificação do transtorno, sob a perspectiva da neurodiversidade. A pesquisa buscou compreender as estratégias e os recursos que favorecem a participação plena desses alunos, bem como os desafios enfrentados pelas instituições de ensino.

O primeiro resultado principal da pesquisa bibliográfica destaca que a identificação do autismo, embora um passo inicial, não garante a inclusão. A escola precisa de uma reestruturação profunda para acolher a neurodiversidade, indo além da matrícula para promover a participação efetiva.

O segundo resultado principal revela que as práticas pedagógicas inclusivas, apesar de previstas em lei, enfrentam barreiras como a falta de formação docente e a escassez de recursos adaptados. Isso compromete a efetividade das intervenções e a personalização do ensino.

O terceiro resultado principal enfatiza o papel central da formação docente e da gestão escolar. Educadores capacitados e gestores comprometidos são pilares para a criação de ambientes que valorizam as potencialidades dos alunos com TEA e garantem o suporte necessário.

Os achados da pesquisa indicam que a inclusão efetiva de estudantes com TEA exige uma transformação sistêmica. A mera presença física não se traduz em pertencimento ou desenvolvimento, demandando adaptações contínuas e um olhar atento às singularidades de cada aluno.

Os resultados se alinham aos objetivos específicos, ao identificar as práticas que promovem a participação, os desafios enfrentados e as diretrizes para a formação docente. A pesquisa oferece um panorama sobre a complexidade e as nuances do processo inclusivo.

As contribuições deste estudo para a área da educação inclusiva residem na sistematização do conhecimento sobre as práticas e os desafios. Ele oferece um referencial para a reflexão e a ação de educadores, gestores e formuladores de políticas públicas.

Para a formação docente, o trabalho sublinha a urgência de programas que capacitem os professores a compreenderem o TEA e a desenvolverem metodologias flexíveis. A formação continuada é um investimento na qualidade da educação para todos.

No âmbito das políticas públicas educacionais, a pesquisa sugere a necessidade de fortalecer o arcabouço legal existente com investimentos em infraestrutura, recursos humanos e materiais. A inclusão demanda um compromisso governamental contínuo.

As limitações da pesquisa decorrem de seu caráter bibliográfico, que restringe a análise a dados secundários. O recorte temporal de 2021 a 2025, embora atual, pode não capturar a totalidade das experiências e desafios vivenciados nas escolas.

Sugere-se para estudos futuros a realização de pesquisas empíricas, como estudos de caso em escolas que se destacam pela inclusão. A observação direta e a coleta de dados primários podem aprofundar a compreensão das práticas eficazes.

Outras possibilidades para pesquisas futuras incluem a investigação sobre o impacto de tecnologias assistivas na aprendizagem de alunos com TEA e a análise comparativa de políticas de inclusão em diferentes contextos regionais.

Para as políticas e práticas escolares, recomenda-se a criação de redes de apoio entre escolas, a promoção de intercâmbios de experiências e a valorização da colaboração entre todos os atores envolvidos no processo educacional.

A reflexão sobre o impacto social do trabalho aponta para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. A inclusão na escola reflete-se na inclusão na vida, promovendo a autonomia e a participação plena de todos os indivíduos.

Em síntese, a inclusão de estudantes com TEA no contexto escolar representa um imperativo ético e social. Este trabalho reforça a necessidade de um compromisso coletivo para transformar as escolas em ambientes verdadeiramente acolhedores, onde a neurodiversidade é celebrada e cada estudante encontra seu caminho para o desenvolvimento pleno.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, A.; VAREIRO, E.; MARTINS, K. Educação inclusiva: desafios das escolas para realizar a inclusão da criança com transtorno de espectro autista (TEA). RCPDPC, v. 7, p. 128-139, 2025. Disponível em: [https://doi.org/10.30681/politi\(k\)con.v7i.13359](https://doi.org/10.30681/politi(k)con.v7i.13359).
- ARAÚJO, A.; SILVA, M.; ZANON, R. Autismo, neurodiversidade e estigma: perspectivas políticas e de inclusão. Psicologia Escolar e Educacional, v. 27, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392023-247367>.
- BERTAZZO, F.; BORGES, S.; OLIVEIRA, J. Escola, inclusão e Psicologia: das dificuldades às possibilidades de atuação. Disciplinarum Scientia – Ciências Humanas, v. 23, n. 1, p. 1-20, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37780/ch.v23i1.3943>.
- Escola, inclusão e Psicologia: das dificuldades às possibilidades de atuação | Disciplinarum Scientia | Ciências Humanas
- BOMFIM, M.; QUERINO, A. O direito à educação e inclusão da pessoa com autismo. Revista Direitos Culturais, v. 19, n. 48, p. 77-91, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.31512/rdc.v19i48.1841>.
- CAMARGO, E.; GIVIGI, R.; SILVA, G. A reverberação das dificuldades interacionais do aluno com autismo no contexto escolar. Revista Tempos e Espaços em Educação, v. 16, n. 35, e19433, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.20952/revtee.v16i35.19433>.
- A reverberação das dificuldades interacionais do aluno com autismo no contexto escolar
- CARNEIRO, L.; SILVA, V.; FARIAS, F.; RIBEIRO, K. Desafios no processo de educação inclusiva para crianças com transtorno do espectro autista. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 6, e7689, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e7689.2021>.
- CROCHÍCK, J.; DIAS, M.; ANDRADE, P.; FUCHS, F. Educação inclusiva e violência escolar. Imagens da Educação, v. 12, n. 2, p. 45-71, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v12i2.56239>.
- ESPER, M.; ARAÚJO, J.; SANTOS, M.; NASCIMENTO, L. Atuação do professor de educação especial no cenário da pandemia de Covid-19. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 28, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702022v28e0092>.
- FERNANDES, D.; OLIVEIRA, L.; CAMURÇA, T. Entre o dito e o não dito: narrativas de inclusão e autismo na escola. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar, v. 8, n. 28, p. 923-939, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21920/recei72022828923939>.
- FILHO, J.; BRANCO, P. Transtorno do espectro autista e educação inclusiva: revisão integrativa de literatura. Perspectivas em Diálogo – Revista de Educação e Sociedade, v. 10, n. 25, p. 321-337, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55028/pdres.v10i25.18704>.
- FLORENTINO, J.; COSTA, V. Narrativas docentes sobre inclusão escolar de estudantes em condição de deficiência. Peer Review, v. 5, n. 1, p. 184-204, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.53660/prw.140.uni138>.

FREITAS, F.; OLIVEIRA, J. Formação e atuação do gestor escolar na perspectiva da educação inclusiva. *Imagens da Educação*, v. 11, n. 1, p. 133-155, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v11i1.50486>.

GONÇALVES, L. O autismo como resistência ao modelo escolar neurotípico: uma leitura freireana da diferença. *Revista Acadêmica da Lusofonia*, v. 2, n. 10, p. 1-15, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.69807/2966-0785.2025.194>.

GUERRA, I.; SUASSUNA, M. Inclusão da criança com transtorno do espectro autista no ambiente escolar – desafios da comunicação alternativa e ampliada: revisão sistemática. *Revista Interdisciplinar em Saúde*, v. 10, n. único, p. 495-507, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.35621/23587490.v10.n1.p495-507>.

HOEHNE, T.; RICHARTZ, T. Inclusão da criança com autismo na escola a partir de Vygotski. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 17, n. 13, e13829, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.13-345>.

MASSARONI, B. et al. Inclusão do educando com transtorno do espectro autista na escola regular: desafios e possibilidades. *Revista Foco*, v. 18, n. 4, e8189, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n4-030>.

MENDONÇA, A. A igualdade de oportunidades dentro da escola regular: a inclusão dos alunos com deficiências. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades – Revista PeMo*, v. 4, e49156, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v4.e49156>.